



# XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

GT-2 – Organização e Representação do Conhecimento

**INTERAÇÃO PELO CATÁLOGO ON-LINE DOS PROCESSOS DE SELEÇÃO E REPRESENTAÇÃO  
TEMÁTICA: EXPLORAÇÃO DA LITERATURA LÉSBICA ENQUANTO ASSUNTO**

***INTERACTION BY THE ONLINE CATALOG OF THEME SELECTION AND REPRESENTATION  
PROCESSES: EXPLORING LESBIAN LITERATURE AS A SUBJECT***

Brisa Pozzi de Sousa - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Daniele Achilles - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Deise Antonio Sabbag - Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto

### **Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** Relaciona a etapa de seleção, no contexto do desenvolvimento de coleções, com a representação temática pela catalogação. Enfatiza a importância desses processos e como ambos tem relação com o(s) assunto(s) dos livros em bibliotecas. Compreende-se que alguns livros com seus respectivos assuntos podem ou não compor um acervo, mas nessa pretensão critérios são estabelecidos. Respondendo ao que o público demanda, tanto a seleção quanto a representação temática são empregadas enquanto possibilidade de pensar um (ou mais) assunto(s) e podem fomentar a (in)visibilidade de uma coleção. Nessa investigação buscou-se enunciar o gênero pelo recorte da literatura lésbica e de forma exploratória compreender como o assunto literatura lésbica, vinculado aos livros da escritora Cassandra Rios, está representado no catálogo da Biblioteca Nacional brasileira. A ausência do reconhecimento da identidade da mulher lésbica leva-nos a pensar que uma literatura com essa identidade pode sofrer interferência na forma de representação enquanto assunto. Para positivar a pluralidade dessa literatura, conclui-se a necessidade de afirmar as narrativas registradas em livros e em outros materiais de informação considerando que a valorização da literatura lésbica pode ser uma alternativa às estruturas de sujeição responsáveis pela produção disciplinar de gênero.

**Palavras-Chave:** Seleção. Representação temática. Literatura lésbica.

**Abstract:** It relates the selection stage, in the context of collection development, to the thematic representation by cataloging. Emphasizes the importance of these processes and how they both relate to the subject(s) of library books. It is understood that some books with their respective subjects may or may not compose a collection, but in this claim criteria are established. Responding to what the public demands, both selection and thematic representation are employed as a possibility to think about one (or more) subject(s) and can foster the (un) visibility of a collection. In this research we sought to enunciate the genre by cutting the lesbian literature and in an exploratory way to understand how the subject lesbian literature, linked to the books of writer Cassandra Rios, is represented in the catalog of the Brazilian National Library. The lack of recognition of the lesbian woman's identity leads us to think that a literature with this identity can be interfered with in the form of representation as a subject. In order to affirm the plurality of this literature, it is concluded the need to affirm the narratives recorded in books and other information materials considering that the appreciation of lesbian literature may be an alternative to the subjection structures responsible for the disciplinary production of gender.

**Keywords:** Selection. Thematic Representation. Lesbian Literature.

## 1 INTRODUÇÃO

Vários são os desafios empreendidos por catalogadores(as), através da representação temática, em catálogos de bibliotecas, como por exemplo, dar visibilidade (ou não) aos assuntos dos materiais informacionais que compõem os acervos. Usualmente, os livros podem ser o tipo de material mais comum em bibliotecas. Por muito tempo, o trabalho de representação dos seus assuntos ficou vinculado ao ‘bom senso’ e até a ‘imparcialidade’ por parte dos(as) bibliotecários(as). Nesse panorama, esses profissionais estariam isentos de todo e qualquer tipo de pensamento e o processo cognitivo de análise dos assuntos não sofreria interferência. Apesar da sua condição teórica, conceitual e prática, por vezes a representação temática é resumida ao fazer técnico, como se não detivesse caráter intelectual. De alguma maneira, essa ideia reforça a naturalização concernente a condição de (in)visibilidade do(s) assunto(s) de uma coleção.

Pela representação temática o assunto é construído, atribuindo-se sentido, pois é uma elaboração intelectual baseada na análise de quem cataloga, pautada por fundamentos. Envolve diferentes perspectivas teóricas trabalhadas pela literatura da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação ao longo da sua história.

Antes de um livro ser catalogado, compreende-se que tenha passado por uma seleção, isto é, uma atividade intelectual, que marcada pela escolha, segundo critérios pré-estabelecidos na política de seleção de acervos, não se restringe puramente a aquisição de materiais. Tanto a seleção quanto a representação temática, pela catalogação, podem ser encaradas como propulsoras à entrada do livro em uma biblioteca e, conseqüentemente, à disponibilização para o público.

Compreende-se que alguns livros e seus respectivos assuntos podem ou não compor um acervo, mas nessa pretensão critérios são estabelecidos. Respondendo ao que o público demanda, tanto a seleção quanto a representação temática são empregadas enquanto possibilidade de pensar um (ou mais) assunto(s) e podem fomentar a (in)visibilidade de uma coleção.

Nesse trabalho, buscou-se enunciar o gênero, com recorte da literatura lésbica, para subsidiar a exploração pelo olhar de dois processos centrais para a Biblioteconomia e Ciência da Informação. O objetivo é discutir a singularidade da representação temática, na

perspectiva da catalogação, enquanto mecanismo propulsor para o(s) assunto(s) em consonância à etapa de seleção, com vistas a dar visibilidade a essa literatura.

O foco no gênero pelo recorte da literatura lésbica, de forma exploratória, sustenta a compreensão de como o assunto literatura lésbica, vinculado aos livros da escritora Cassandra Rios, está representado no catálogo da Biblioteca Nacional brasileira.

Feita a parte introdutória, faz-se uma abordagem da (in)visibilidade da literatura lésbica, com o intuito de demarcar fronteiras que não se encerram em si, mas formam contraponto a um assunto que não está no estatuto da universalidade. Em seguida, a seleção e, após, a representação temática são resgatadas para o cenário que ultrapassa a simplicidade, objetivando o acesso no lugar de uma mera redução da complexidade de expressões contemporâneas. Seguida de uma análise exploratória, as considerações finais pautam o caminho investigado sem o intuito de esgotar as discussões.

## **2 A [IN]VISIBILIDADE DA LITERATURA LÉSBICA**

“Entramos num tempo em que as minorias do mundo começam a se organizar contra os poderes que lhes dominam e contra todas as ortodoxias” (Félix Guattari, 1973, tradução nossa).

Guattari (1973) alerta que no tempo de minorias, ou seja, em nosso tempo, elas devem organizar-se contra os poderes que lhes dominam, e a ideia do teórico vai ao encontro ao que Butler (2018), a partir de uma leitura entre Freud e Foucault, traz como contribuição:

Foucault descreve como o pleno cerco e a invasão desse corpo pelas práticas significantes da prisão – a saber, a inspeção, a confissão, a regularização e normalização dos movimentos e gestos corporais, os regimes disciplinares do corpo que levaram as feministas a ler Foucault para elaborar uma teoria de produção disciplinar do gênero. (BUTLER, 2018, p. 91).

Na atualidade, uma série de publicações sobre estudos de gênero são divulgadas, isso porque pesquisadores(as) das áreas de Ciências Sociais e Humanas buscam compreender as dinâmicas sociais, individuais e coletivas que não nascem prontas no ser humano, mas são formadas e emergem do processo de liberdade. Autoras como Judith

Butler (2003), Beatrice Preciado (2011), entre outras, vem disseminando informações e formas de desconstruir o conceito de gênero e de uma teoria do feminismo. O par “sexo e gênero” ainda se coloca como um dos pilares de direção da política feminista. Butler (1992) passou a refletir sobre esse par para desconstruir a dualidade, criticando o feminismo como categoria. Trabalhar a questão de gênero sob essa perspectiva remete a enunciados que preservam certa fixidez, representada por modelos que devem ser seguidos. Modelos podem se reestruturar diante de novas configurações sociais, políticas, econômicas e culturais, no entanto, por que dependem do processo comunicativo para assumir novas formas?

Ao refletir sobre a questão de gênero, que não se localiza apenas no feminismo, a questão da atribuição de rótulo é marcante e, de fato, há uma tensão sobre essa marcação. Neste trabalho, a ideia de rótulo é indicada como uma forma de reconhecimento identitário demarcado, mais pontualmente, como uma forma de representatividade. A ausência do reconhecimento da identidade da mulher lésbica leva-nos a pensar que uma literatura com essa identidade sofre a interferência da dualidade acima registrada. Desse modo, para positivar a pluralidade dessa literatura é necessário afirmar as narrativas registradas em livros e em outros materiais de informação.

De acordo com matéria vinculada no Nexo Jornal (LIMA, 2019, on-line), a identificação “literatura lésbica” se deu pela necessidade de balizar a positivação de uma representação da literatura e evitar o apagamento dessa expressão. Isso implica questionar a possibilidade de restringi-la a um determinado público ou, até mesmo, reduzi-la a um único aspecto, estreitando sua complexidade, riqueza e apelo para todos os públicos. Segundo Butler (2018, p. 90), ainda sob a influência de Freud e Foucault, “o indivíduo se forma, ou melhor, formula-se como prisioneiro por meio de sua ‘identidade’ construída discursivamente”. A autora sugere uma sujeição no que tange a construção do sujeito. E, nesse sentido, toda representação, ou rotulação, contribui para essa formação ou formulação.

Polesso (2018, p. 4), explica que:

Depois que publiquei *Amora* (2015), fui questionada inúmeras vezes sobre denominar ou não o livro como um livro lésbico. Deparei-me então com um imenso problema: não acreditava que este termo pudesse existir como adjetivo para literatura, porém não havia como ignorar o fato de ter pensado o livro a partir de protagonistas lésbicas. Não poderia dar uma

resposta simples e taxativa como sim ou não. Era preciso refletir no âmbito literário, social e, principalmente, político sobre a importância da lesbianidade na literatura.

Mas, a reflexão sobre usar ou não o termo “literatura lésbica” vai além dos aspectos apontados, como por exemplo, de que forma considerar os diversos tipos de lesbianidades a partir desse recorte? A existência da pluralidade acaba se sujeitando ao reducionismo da escolha do termo, porque até mesmo o olhar feminino e lésbico se constrói dentro da dimensão social patriarcal, heteronormativa, racista, classicista e sexista. Isso significa que tal olhar se constrói sob uma produção disciplinar de gênero. Contudo, tomar a posição em utilizar o termo “literatura lésbica” a partir da posituação e afirmação da pluralidade identitária referente aos tipos de lesbianidade pode acarretar a formação de uma identidade psíquica, ou seja, aprisionada, sob o olhar Foucaultiano. E, ao mesmo tempo, pode formalizar novas possibilidades em face às ideias demarcadas pelos padrões de colonialidade que preserva a ideia do binarismo, do homem hetero universal, branco, classe média/alta (LIMA, 2019). Nesse sentido, não se exclui as possibilidades de interpretações e tensionamentos que ela pode causar. O interesse é produzir uma narrativa textual que valorize a aproximação do público-leitor com esse tipo de literatura, admitindo a pluralidade e a diversidade no contexto da lesbianidade. Se faz presente formas de sujeição de gênero e não a exclusão do sujeito.

Não é foco discutir a construção dos personagens femininos ou o contexto dessa criação, mas como a demarcação do assunto pela catalogação pode contribuir com a seleção e dar visibilidade a literatura lésbica. Concordamos com Pontes (2018, p. 30) que são “assuntos tidos como proibidos”, oriundos de uma produção “por sujeitos marginalizados”, e, assim, não é uma escrita ‘da’ “sujeito mulher heterossexual”; o olhar volta-se para “um movimento de ressignificação”. Parte-se do pressuposto que as bibliotecas podem participar desse movimento. Considerando ainda a mesma autora, concordamos que a literatura lésbica constitui

[...] uma escrita capaz desse movimento de ressignificação, denunciando também a violência da ilusão de universalidade contida tanto no apagamento da mulher, quanto na busca por defini-la de modo estabilizado dentro de um sistema marcado pela relação hierárquica, binária e normativa do gênero e dos corpos que eles supostamente identificam. (PONTES, 2018, p. 30).

De acordo com o exposto, o foco é reconhecer que, em contextos de dinâmicas desiguais, há camadas de opressão e, de alguma maneira, isso tem reflexo na seleção de alguns tipos de materiais e na representação desses em catálogos de bibliotecas.

A temática gênero encontra-se presente na composição dos eventos do ENANCIB, em diferentes grupos de trabalhos, articulada em Pinho e Guimarães (2011), Pinho, Nascimento e Marinho (2013), Ferrando (2016), e, Richetto e Vitorino (2017).

Coadunando com os trabalhos desenvolvidos, olhar para a temática gênero na área consiste em ampliar o entendimento para além da estruturação binária de masculino e feminino, implicando em possibilidades das escolhas de algo que é construído socialmente. Tratando de seleção e representação temática, o resultado são atividades caracterizadas como informativas e disponibilizadas a um público em situações concretas.

Por esse caminho, busca-se uma tessitura textual que valoriza o recorte de uma minoria - literatura lésbica - trazendo contribuição por via do processo de seleção e de representação temática. Tal contribuição trata-se de fazer emergir a visibilidade desse assunto, uma vez que nos registros de catalogação na Biblioteca Nacional (BN) brasileira, especificamente da escritora Cassandra Rios, verificou-se a invisibilidade da representação, como será apresentado na seção cinco.

A colonialidade e seus ecos ressoam até os dias de hoje e dominam as dimensões econômicas, sociais, políticas, culturais e informacionais. Além disso, as ortodoxias foram também responsáveis pela geração da invisibilidade de uma série de práticas sociais, a destacar a lesbianidade. A visibilidade ou a invisibilidade pode ser associada ao par lembrança e esquecimento. Desse modo, se há visibilidade produzimos lembrança; como se há invisibilidade, produzimos esquecimento ou silenciamento.

O jogo entre a visibilidade e invisibilidade é visto aqui sob a perspectiva de pensamento de Guattari (2005), quando o autor afirma acreditar em um povo múltiplo, mutante, com potencialidades que aparecem e desaparecem (que se faz lembrar ou esquecer). Ao trabalhar a política de subjetivação construída na obra *Micropolítica: cartografias do desejo*, o teórico caracteriza os modos de “produção capitalística”, isto é, os modos de controle da subjetivação que vão moldando as práticas sociais e definindo, assim, as identidades. E, ainda, declara que esse tipo de produção se liga ao mercado geral do poder, e o campo de poder é o da cultura (GUATTARI, 2005, p. 27).

Butler (2018), Guattari (1973; 2005) e Foucault (2005) caminham na mesma direção porque entendem que o poder das ortodoxias foi moldando a produção capitalística da subjetividade por via do aprisionamento e sujeição, tornando a questão da lesbianidade, por exemplo, uma identidade que é regulada por determinados princípios. Assim, como uma forma de escapar à imposição das estruturas de poder, esse texto valoriza a “rotulação” literatura lésbica como uma forma de afirmação em contraponto as estruturas de poder.

### **3 A SELEÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES**

A formação de uma coleção está intimamente ligada a missão e objetivos institucionais que se relacionam com o tipo de materiais de informação que devem ser adquiridos para uma biblioteca. No âmbito da Biblioteconomia e Ciência da Informação, destaca-se o Desenvolvimento de Coleções (DC), atividade responsável pelo crescimento racional e equilibrado do acervo. Essa atividade pressupõe a formação, o desenvolvimento e a organização das coleções para fins de acesso e utilização, como aponta Maciel e Mendonça (2006).

Vergueiro (1989, p. 15) explica que o DC é “um processo que, ao mesmo tempo afeta e é afetado por muitos fatores externos a ele”. Evans (2000) enfatiza que o processo de DC é cíclico, ininterrupto e sugere a identificação dos pontos fortes e fracos da coleção em virtude das necessidades informacionais dos usuários.

A seleção, como uma das etapas do processo de DC, subsidia diretamente as escolhas de materiais de informação para compor uma coleção. E, a política de seleção, aponta as diretrizes para o momento de escolha. As duas etapas dependem dos dados coletados no estudo da comunidade e na avaliação da coleção, que analisados e interpretados produzem uma imagem das necessidades informacionais dos usuários, tendo como parâmetro as publicações já existentes no acervo.

Em resumo, a política de seleção guia a seleção, responsável pela escolha dos itens que comporão ou não o acervo. A função de seleção cumpre-se de maneira mais efetiva quando suas regras estão previstas na política de seleção. A decisão sobre incluir ou não um material na coleção está diretamente ligado a ideia de dar lugar, a proporcionar ou não a visibilidade de alguns assuntos dentro da coleção.

De acordo com Vergueiro (2010), a aplicabilidade dos critérios de seleção presentes na política de seleção garante a objetividade do processo, de modo facilitar a escolha das prioridades. O autor agrupa-os a partir de três grupos:

**Quadro 1: Critérios de seleção.**

Quanto ao Conteúdo do Documento	<ul style="list-style-type: none"><li>● Autoridade</li><li>● Atualidade</li><li>● Precisão</li><li>● Imparcialidade</li><li>● Cobertura/Tratamento</li></ul>
Quanto à Adequação do Usuário	<ul style="list-style-type: none"><li>● Estilo</li><li>● Conveniência</li><li>● Idioma</li><li>● Relevância/Interesse</li></ul>
Quanto aos Aspectos Adicionais do Documento	<ul style="list-style-type: none"><li>● Características Físicas</li><li>● Aspectos Especiais</li><li>● Contribuição Potencial</li><li>● Custos</li></ul>

Fonte: as autoras, com base em Vergueiro (2010).

No quadro 1, observando a primeira perspectiva ‘quanto ao conteúdo do documento’, chama atenção a ‘cobertura/tratamento’. De acordo com Vergueiro (2010, p. 21), “refere-se à forma como o assunto é tratado”, sendo que no momento da aplicabilidade será necessário o profissional distinguir: “se o texto entra em detalhes suficientes sobre o assunto”; e, na cobertura dos aspectos importantes, se foram “tratados ligeiramente ou deixados de fora”. O próprio autor salienta que na aplicabilidade desse critério “não existe resposta fácil” e completa que “para correta aplicação [...] é importante contar com a colaboração de um especialista”.

Com base nisso, pode-se inferir que o(a) bibliotecário(a) para proceder à seleção poderá se aproximar da representação temática a fim de garantir a efetividade do núcleo de uma coleção, como por exemplo, sobre literatura lésbica. A representação temática pode se colocar como um instrumento auxiliar no processo, possibilitando a otimização do critério ‘cobertura/tratamento’ pela consulta de assuntos nos registros catalográficos.

Isso combinado com a aplicabilidade do critério destacado pode apontar para uma nova perspectiva de aproximação entre essas duas atividades e proporcionar maior visibilidade para determinadas temáticas, a exemplo, da literatura lésbica.

Vergueiro (2010, p.17) respalda que:



Graças ao conjunto de critérios de seleção, comumente denominado política de seleção, é possível manter um direcionamento racional para a coleção à medida que os profissionais incorporam ou se afastam da equipe de trabalho.

A condução deve ser racional e os critérios devem sustentar a aplicabilidade de interação. Os materiais informacionais que passam pela seleção dão respostas aos usuários(as), além de proporcionar o crescimento racional do acervo. Mas, o critério de cobertura/tratamento implica a pesquisa, a investigação de um assunto. A atividade de representação em catálogos de bibliotecas envolve parâmetros para a construção de assuntos.

#### 4 A CATALOGAÇÃO DE ASSUNTO ENQUANTO PROCESSO DE REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA

Foi no contexto anglo-saxão no século XIX, que a vertente denominada Catalogação de Assunto (*Subject Cataloguing*) se desenvolveu com ênfase na elaboração de catálogos como produto, com forte influência dos princípios alfabéticos e das listas de cabeçalhos de assunto (GUIMARÃES, 2009) que compõe, com outras vertentes, uma das perspectivas temática de representação.

Charles Ami Cutter (1837-1903) é considerado o grande teórico da Catalogação de Assunto. A organização de catálogos por assunto nos Estados Unidos foi tratada por Cutter, criador de regras que culminaram com a difusão do catálogo dicionário (TAYLOR, 1948).

Mann (1962, p. 151) explica que no catálogo dicionário “[...] tôdas [sic] as palavras de entrada (autor, título, assunto) são arrumadas numa só lista alfabética. [...] Esse catálogo é assim chamado por sua arrumação semelhante a um dicionário.” Ainda segundo a mesma autora, palavra de entrada é o mesmo que palavra-chave, responsável em ocupar a parte da entrada sob a qual a ficha é arquivada no catálogo. Logo, a ficha, que é o suporte do registro (catalográfico) de um documento, leva em consideração diferentes atributos para sua entrada.

Cutter, ao desenvolver as *Rules for a Printed Dictionary Catalogue* (1876), que ficou conhecida como *Rules for a Dictionary Catalog*,<sup>1</sup> preocupou-se em construir regras (369 ao

---

<sup>1</sup> As regras para catálogos do tipo dicionário de Cutter receberam o título *Rules for a Printed Dictionary Catalogue* nas primeiras edições: 1ª (1876), 2ª (1889) e 3ª (1889). Já a 4ª e última edição, de 1904, foi intitulada *Rules for a Dictionary Catalog* (WORLD ENCYCLOPEDIA OF LIBRARY AND INFORMATION SERVICES, 1993).

total) que norteassem a decisão das entradas no catálogo, incluindo a de assunto (GARRIDO ARILLA, 1999). Sem tais orientações, o catalogador adotaria diferentes cabeçalhos para os mesmos assuntos, gerando dúvidas no processo de busca pelo público.

Segundo Mann (1962, p. 176), “por entrada de assunto queremos dizer o termo ou termos usados num catálogo [...] para exprimir o assunto ou assuntos dos livros.” De acordo com essa autora, as *Rules* tornou-se a principal referência, em inglês, para o estabelecimento de regras na elaboração de cabeçalhos de assunto, que formaram as listas. Além de termos, palavras, frases, nomes ou expressões foram empregadas para reunir as listas de cabeçalhos de assunto. Ademais, Cutter (1904, p. 21) também definiu cabeçalho (*heading*) como a palavra por ordem alfabética que fornece o lugar da entrada no catálogo e pode ser determinado pelo nome do autor, do assunto ou palavra do título.

No entanto, elaborar orientações para as entradas dos catálogos não foi uma preocupação apenas de Cutter, pois outros teóricos já haviam tido essa preocupação, como por exemplo, Anthony Panizzi na Inglaterra. Mas, Cutter criou orientações normativas para dar forma à representação alfabética no catálogo e, assim, por mais de meio século as *Rules* permaneceu como a única sistematização disponível para pensar e estruturar os assuntos pelos cabeçalhos.

Mann (1962, p. 182) chamou atenção na escolha de termos para os cabeçalhos: “deve ficar estabelecido logo de início que não há regras firmes e definitivas para a escolha de t<sup>er</sup>mos [sic] que se apliquem em todos os casos. Os livros não são todos iguais e os assuntos mudam à medida que se alargam os conhecimentos.” Porém, segundo a mesma autora, quem cataloga, ao usar os termos que representam os assuntos precisa considerar que “a palavra ou frase deve ser apropriada para cada livro e ao mesmo tempo não deve estar limitada àquele livro, mas ser aplicável a um grupo de livros.” (MANN, 1962, p. 183). O que é ‘apropriado a cada livro’, sobretudo se considerar o fato de não serem iguais? Refletir sobre isso implica na visibilidade que o assunto tomará.

A manipulação do assunto (para a representação temática) no processo de catalogação é fortemente percebida na elaboração de listas de cabeçalhos de assunto. Considerada a primeira, a *List of Subject Headings for Use in Dictionary Catalogs*, foi publicada em 1895. Produzida pela *American Library Association* (ALA) e com três edições

(1895, 1898, 1911),<sup>2</sup> foi substituída pela lista da *Library of Congress* (LC). A popular *Library of Congress Subject Headings* (LCSH) recebeu esse nome a partir da oitava edição e, na sua concepção em 1898, foi intitulada *Subject Headings Used in the Dictionary Catalogues of the Library of Congress* (MIKSA, 2012).

No Brasil, segundo Teixeira (1979, p 19), Wanda Ferraz, em 1944, publicou a primeira edição do livro ‘Relação de Cabeçalhos de Assuntos para Fichas’, “[...] que, ao adaptar a ‘*List of Subject Headings for Small Libraries*’, de M. E. Sears, procurou fazê-lo com relação à língua e às características nacionais brasileiras, incluindo, por isso, novos assuntos.” O livro foi impresso em outras edições e constata ter alcançado a quinta, em 1977, com o título ‘Relação de Assuntos para Cabeçalhos de Fichas’ (FERRAZ, 1977).

Ainda de acordo com Teixeira (1979), o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), publicou em 1977, a ‘Lista Geral de Cabeçalhos de Assunto’. Já Gomes (1983, p. 91) aponta que a referida foi resultante

[...] das atividades do Serviço de Intercâmbio de Catalogação [SIC]. Esta lista procurou reunir os cabeçalhos das grandes bibliotecas cooperantes e sua publicação se constituiu, desde sua publicação em 1976, no único instrumento de trabalho, em língua portuguesa, para os catalogadores. Entretanto, com a extinção do IBBD [atual IBICT] e do SIC, a lista deixou de ser atualizada. Esta lista se baseava na Lista da *Library of Congress* [...].

Considerando que a catalogação de assunto está diretamente relacionada ao instrumento que respalda a representação temática, ou seja, a lista de cabeçalho de assunto, nota-se adaptações e traduções ocorridas Brasil e esse cenário prevaleceu no contexto da Biblioteca Nacional (BN). Conforme Gomes (1983, p. 91) aponta, na época do levantamento realizado para o Projeto CAU<sup>3</sup>, a BN possuía “[...] 150.000 cabeçalhos, aí incluídos não só cabeçalhos, mas também combinações com subdivisões. Por sua vez, esses cabeçalhos se originaram da [...] LCSH.”

É importante salientar que uma linguagem única e universal para bibliotecas seria algo inalcançável e até utópico, pois características próprias, como por exemplo, a temática

---

<sup>2</sup> A terceira edição foi a última publicada: AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. *List of Subject Headings for Use in Dictionary Catalogs*. 3th revised by Mary Josephine Briggs. Chicago: ALA, 1911. 398 p.

<sup>3</sup> Em linhas gerais, o projeto buscou a unificação dos cabeçalhos das listas da Biblioteca Nacional e da Biblioteca Municipal Mário de Andrade e sua equivalência com a lista da *Library of Congress*. Mas, a lista conjunta não pode ser produzida (GOMES, 1983).

de cobertura do acervo e o público que faz uso precisa ser considerada. Apesar da BN possuir a responsabilidade de ser a fonte catalogadora nacional, a tradução de termos da LSCH não reflete a realidade brasileira para muitas temáticas. De outro modo, uma lista de cabeçalho de assunto ao mesmo tempo que é um mecanismo auxiliar de representação do(s) assunto(a) dos livros, também proporciona ‘rótulos’ para esses livros, dando ou não visibilidade a determinadas temáticas.

Se, de um lado, a representação busca a padronização, de outro não implica em neutralidade científica, pois há intenção em todo processo. Um cabeçalho de assunto retirado de uma lista é um termo padronizado e ele resulta no catálogo uma metainformação.

Ademais, o assunto propicia a referência cruzada (*cross reference*), que remete um assunto para outro, e essa recomendação de Cutter consistiu na criação de uma rede de remissivas, pelo Princípio Sindético,<sup>4</sup> para os catálogos.

Esse princípio proporciona um ‘ir e vir’ pelos assuntos representados no catálogo, podendo se tornar um apoio ao critério de seleção (abordado na seção anterior). O assunto é uma construção enquanto ponto de acesso para facilitar a recuperação resultante da lista de cabeçalho.

A partir dessa possibilidade de ‘ir e vir’ pelos assuntos representados no catálogo, a seguir manipula-se a exploração da literatura lésbica, a partir da escritora Cassandra Rios. Busca-se verificar se esse percurso pode, de alguma maneira, se colocar como um instrumento auxiliar no processo de seleção.

## **5 EXPLORANDO A [IN]VISIBILIDADE DA LITERATURA LÉSBICA NO CATÁLOGO DA BIBLIOTECA NACIONAL BRASILEIRA**

Para alicerçar a exploração dessa pesquisa, primeiro confirmou-se o nome de Odete Rios Perez Gonzáles Hernández Arellano (1932 – 2002), enquanto escritora brasileira precursora do movimento que afirma a literatura lésbica. Nascida no bairro de Perdizes (São Paulo, SP), descendente de espanhóis, respondia pelo pseudônimo Cassandra Rios. É considerada expoente nesse tipo de literatura e trabalhou a partir da ficção temas como:

---

<sup>4</sup> Princípio Sindético: os cabeçalhos de assunto empregados nos catálogos devem ter conexão com referências que conduzam o usuário de uma forma que não é autorizada ou utilizada, para a que seja autorizada e utilizada pelos usuários. São as referências ver e ver também.

homossexualidade feminina, erotismo e lesbianidade (VIEIRA, 2014).

Ainda de acordo com Vieira (2014, p. 22), Cassandra Rios:

é considerada por muitos a autora mais proibida do Brasil, tendo em vista que teve mais de 30 livros censurados dos mais 50 que publicou, em sua vasta produção, a maioria dos romances narram amores lesbianos, mas também é possível encontrar romances de temática heterossexual, homossexual, transexual, poesias, contos e aforismos.

De forma exploratória e em busca de compreender como o assunto literatura lésbica vinculado aos livros da escritora Cassandra Rios está representado na BN, o primeiro passo foi uma busca em ‘pesquisa assunto’ no catálogo, no mês de julho. Em ‘busca rápida’, segue na figura 1, a estratégia adotada.

Figura 1: Primeira etapa da busca no catálogo da BN.

Ajuda | Acessibilidade | Alto contraste

Busca rápida | Busca combinada

Qualquer coleção | Qualquer acervo

Assunto | literatura lésbica

Buscar | Limpar |  Registros com conteúdo digital

Fonte: Catálogo BN: [http://acervo.bn.br/sophia\\_web/index.html](http://acervo.bn.br/sophia_web/index.html).

Nessa primeira etapa, sete registros de livros foram recuperados, conforme segue esquematizado no quadro 2.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

Quadro 2: Esquematização da primeira busca no catálogo da BN.

<b>Quantidade</b>	<b>Referência do livro</b>	<b>Assuntos atribuídos</b>
1	FACCO, Lúcia. <b>As heroínas saem do armário</b> : literatura lésbica contemporânea. São Paulo: Ed. GLS, 2004.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. <b>Lesbianidade</b> na literatura</li> <li>2. Escritos de lésbicas brasileiras – História e crítica</li> <li>3. Escritoras lésbicas – Brasil</li> <li>4. Escritoras brasileiras</li> </ol>
2	VIEIRA, Rafaella. <b>Depois daquele beijo</b> . São Paulo: Malagueta, 2010.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Literatura infantojuvenil brasileira</li> <li>2. Lésbicas – Literatura infantojuvenil</li> </ol>
3	FACCO, Lúcia. <b>Frente e verso</b> : visões da lesbianidade. São Paulo: Malagueta, 2010.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. <b>Lesbianidade</b> – Brasil</li> <li>2. Lésbicas – Brasil</li> <li>3. Lesbianidade na literatura – Brasil</li> </ol>
4	NOGUEIRA, Nadia. <b>Invenções de si em histórias de amor</b> : Lota Macedo Soares e Elizabeth Bishop. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Bishop, Elizabeth, 1911-1979 – Correspondência</li> <li>2. Soares, Lota de Macedo, 1910-1967 – Correspondência</li> <li>3. Homossexualidade na literatura</li> <li>4. Escritoras lésbicas – Biografia</li> </ol>
5	REIS, Alyson Miguel Harrad. <b>Kayke, o menino transformado</b> : uma história de adoção tardia, sofrimento e superação. Curitiba: Appris, 2017.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Literatura infantojuvenil brasileira</li> <li>2. Adoção tardia – Literatura infantojuvenil brasileira</li> <li>3. Adoção por homossexuais – Literatura infantojuvenil</li> <li>4. Adoção – Aspectos psicológicos</li> </ol>
6	MACHADO, Cintia Fernanda. <b>Mamãe, mamãe e eu</b> . [São Paulo]: All Print, 2017.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Literatura infantojuvenil brasileira</li> <li>2. Mães lésbicas – Literatura infantojuvenil brasileira</li> <li>3. Adoção por homossexuais – Literatura infantojuvenil</li> </ol>
7	MOTT, Luiz R. de B. <b>O lesbianismo no Brasil</b> . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. <b>Lesbianidade</b> – Brasil</li> <li>2. Lésbicas – Brasil</li> <li>3. Lesbianidade na literatura – Brasil</li> </ol>

Fonte: as autoras.

Considerando o resultado, causou surpresa o fato de não haver nenhum registro da escritora Cassandra Rios. Ao resgatar a opção do ‘ir e vir’ pelo catálogo e observando a possibilidade de usar esse instrumento no critério da seleção, a primeira vista seria oferecido um repertório de assuntos que, de alguma maneira, fornece visibilidade a lesbianidade, mas não a escritora.

Uma segunda busca foi realizada no catálogo de autoridades da BN, com o termo

tópico literatura lésbica, mas nada foi recuperado. Porém, pela incidência em três registros do termo lesbianidade, a partir do quadro 2, realizou-se a busca no catálogo de autoridades com esse termo tópico, conforme ilustrado na figura 2. Como resultado, quatro registros foram recuperados.

**Figura 2: Desdobramentos da segunda busca no catálogo da BN.**

The figure displays three sequential screenshots of the search results for the term 'lesbianidade' in the BN catalog. Each screenshot shows a search interface with a search bar containing 'lesbianidade' and a 'Buscar' button. Below the search bar, there are navigation options like 'voltar' and '1/4', and tabs for 'Ficha completa', 'MARC tags', and 'Tesauro'. The main content area shows the 'Ficha da autoridade - Termo tópico' for each result.

**Result 1 (Screenshot 1):**

- Descrição: **Homossexualidade no ambiente de trabalho** (subdividido geograficamente)
- Remissiva Ver (US/UF): Lesbianism in the workplace; Lesbianidade no ambiente de trabalho
- Remissiva Ver Também (TR): **TG: Ambiente de trabalho**
- Fonte positiva dos dados: LCSH
- Outros vocabulários: Não especificada
- Homossexualidade in the workplace

**Result 2 (Screenshot 2):**

- Descrição: **Lesbianidade** (subdividido geograficamente)
- Remissiva Ver (US/UF): Female homosexuality; Homosexuality, Female; Homossexualidade feminina; Lesbian love; Sapphism; Lesbianismo
- Remissiva Ver Também (TR): **TG: Homossexualidade**; **TG: Mulheres - Comportamento sexual**
- Fonte positiva dos dados: LC (Microf. 96)
- Outros vocabulários: Library of Congress
- Lesbianism

**Result 3 (Screenshot 3):**

- Descrição: **Lesbianidade na literatura**
- Fonte positiva dos dados: LCSH 97
- Outros vocabulários: Library of Congress
- Lesbianism in literature

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**



Fonte: Catálogo de autoridades BN: [http://acervo.bn.br/sophia\\_web/index.html](http://acervo.bn.br/sophia_web/index.html)

Ainda considerando o ‘ir e vir’ no catálogo de autoridade assunto, nenhum remete a qualquer livro da escritora Cassandra Rios. Sendo assim, uma terceira busca foi realizada no catálogo de autoridades pessoa pelo nome da escritora, sendo possível recuperar 25 registros. Causou perplexidade o fato de apenas o item de número 11 (ver anexo com todos os registros) apresentar o campo de assunto representado. Na figura 3 segue o resultado.

**Figura 3: Único registro (dos 25 recuperados) da escritora Cassandra Rios que há representação no campo assunto**

Inf. publicação	Livro - Português
ISBN	8588338734 (broch.)
Classificação Dewey	B869.3
Edição	22
Localização	Obras Gerais - ANEXO II-700,5,2
Ent. princ.	Rios, Cassandra, 1932-2002
Título	<b>Eu sou uma lésbica / Cassandra Rios.</b>
Imprenta	Rio de Janeiro : Azougue, 2006.
Desc. física	143p. ; 18cm.
Série	(Devassa)
Notas	
Locais 5	BNB
Assuntos	1. Literatura erótica brasileira 2. Ficção brasileira

★★★★★ Seja o primeiro a avaliar

[Selecionar](#)   [Referência](#)   [Veja também](#)

Fonte: Catálogo de autoridade. Biblioteca Nacional do Brasil. [http://acervo.bn.br/sophia\\_web/index.html](http://acervo.bn.br/sophia_web/index.html)



Nenhum dos dois assuntos representados na figura 3 ('literatura erótica brasileira' e 'ficção brasileira') possuem relação com o termo literatura lésbica e/ou lesbianidade. Percorrendo os recursos disponibilizados das remissivas nesse mesmo registro e acessando 'ver também', nota-se a mesma ausência, conforme ilustrado na figura 4.

**Figura 4: Remissiva ver também vinculado ao registro do livro 'Eu sou uma lésbica'.**



Fonte: Catálogo de autoridade. Biblioteca Nacional do Brasil. +Veja também.  
[http://acervo.bn.br/sophia\\_web/index.html](http://acervo.bn.br/sophia_web/index.html)

A partir da exploração realizada, nota-se ausência de um movimento de construção identitária nos 25 registros catalográficos recuperados da escritora Cassandra Rios no catálogo da BN. Os registros recuperados não fornecem visibilidade ao assunto literatura lésbica. Nesse mesmo contexto, o critério de seleção, pelo assunto proposto, não encontraria interação com a catalogação, pela representação temática, realizada na BN.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No texto 'Soberania e disciplina', Foucault (2004) declara que captar a instância material da sujeição enquanto constituição do sujeito produz a criação de modelos que estão em dimensões disciplinares. Assim, a sujeição é enfatizada pelo teórico como uma forma de poder. Outro modo de olhar para a sujeição é reconhecê-la como processo de tornar subordinado, e, ainda, processo de se tornar sujeito, segundo a perspectiva de

Althusser como o próprio Foucault indica. E, diante das ideias voltadas para produtividade discursiva marcadas por Foucault: sujeito é submissão primária ao poder.

A partir da leitura de Freud e Foucault, Butler (2018) declara que um conjunto de feministas passou a ler Foucault para refletir sobre a produção disciplinar do gênero, ou seja, a formulação do sujeito a partir da sujeição traçada por princípios de regulação. Diversos aspectos podem ser elencados e que contribuem para a formação de uma identidade psíquica social. Neste trabalho, optou-se por trazer à tona a in[visibilidade] da temática literatura lésbica representada nos catálogos da Biblioteca Nacional brasileira.

A intenção em divulgar essa pesquisa tem como mote alertar para o fato de que, como fonte de catalogação, a BN, é responsável por refletir ações e, também, por influenciar as diretrizes de representação temática de outras bibliotecas no país. Com vistas nisso, adverte-se que a reprodução da representação temática, ou seja, um simples copiar e colar assuntos pode interferir no processo de organização social, visto que essa “rotulação” induz o modo como usuários(as) de uma biblioteca podem compreender a representação da temática em questão, assim como no acesso à informação.

O trabalho relacionou a etapa de seleção, atividade do desenvolvimento de coleções, com a representação temática por via da catalogação. Tal associação foi possível pela análise do termo literatura lésbica e como sua rotulação pode possibilitar a visibilidade ou invisibilidade, dependendo de como esses processos (seleção e representação temática) podem ser concatenados. Além disso, essa pesquisa buscou enfatizar a aproximação entre a seleção e a representação temática por via da catalogação e, como, o acesso à catalogação na fonte pode influenciar o ato de selecionar e o de representar.

No que tange a literatura lésbica, deve-se cuidar dos processos inerentes às atividades bibliotecárias, de modo a não semearmos equívocos que conduzam a invisibilidade. No momento atual, o fortalecimento é imperativo e se circunscreve no cerne do que é denominado minorias. Por essa razão essa contribuição visa afirmá-las. Dessa forma, valorizar a afirmação ou a posituação da literatura lésbica pode gerar um escape às estruturas de sujeição responsáveis pela produção disciplinar de gênero, como alerta Butler (2018), por meio da aproximação entre a seleção e a representação de materiais de informação, atividades bibliotecárias que interferem na formação e organização social.

## REFERÊNCIAS

- BUTLER, Judith. Problema de los géneros, teoría feminista y discurso psicoanalítico. *In*: NICHOLSON, J. Linda (org.). **Feminismo/posmodernismo**. Buenos Aires: Feminaria, 1992. p. 75-95.
- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- BUTLER, Judith. **A vida psíquica do poder: teorias da sujeição**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.
- CUTTER, Charles Ammi. **Rules for a printed dictionary catalogue**. 4. ed. Washington: Government Printing Office, 1904.
- DIAS, Antonio Caetano. **Elementos de catalogação**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Bibliotecários, 1967.
- EVANS, G. Edward. **Developing library and information center collection**. 4 th. Englewood: Libraries Unlimited, 2000.
- FERRANDO, Thays Lacerda. Arquivos, silenciamentos e construção de memórias: o caso de Alan Turing. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2016.
- FERRAZ, Wanda. **Relação de assuntos para cabeçalhos de fichas**. 5.ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1977.
- FOUCAULT, Michel. Soberania e disciplina. *In*.: FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 20. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2004.
- FOUCAULT, Michel. **A verdade e as formas jurídicas**. 3. ed. Rio de Janeiro: NAU Ed., 2005.
- GARRIDO ARILLA, María Rosa. **Teoría e historia de la catalogación de documentos**. Madrid: Síntesis, 1999.
- GOMES, Hagar Espanha. Cabeçalhos de assuntos unificados na Biblioteca Nacional. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, Brasília, v. 16, n. 3/4, p. 90-101, jul./dez. 1983.
- GUATTARI, Félix. Trois milliards de pervers. **Recherches**, n. 12, p. 2-3, 1973.
- GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação: catalogação de assunto, indexação e análise documental. **Ibersid**, v. 3, p. 105-117. 2009.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019  
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. **Micropolítica: cartografias do desejo**. 7. ed. rev. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços em bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996.

LIMA, Juliana Domingos de Lima. O rótulo literatura lésbica impulsiona ou limita as obras? **Nexo Jornal**, 30 jun. 2019 (atualizado 1 jul. 14h43min). Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2019/06/30/O-r%C3%B3tulo-literatura-l%C3%A9sbica-impulsiona-ou-limita-as-obras>. Acesso em: 17 jul. 2019.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2006.

MANN, Margaret. **Catálogo e classificação de livros**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1962.

MIKSA, Francis Louis. The legacy of the library catalogue for the present. **Library Trends**, v. 61, n. 1, p. 7-34. 2012.

PENNA, Carlos Victor. **Catalogacion y clasificacion de libros**. Buenos Aires: ACME Agency, 1945.

PINHO, Fabio Assis; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A precisão nas linguagens de indexação: um estudo com a temática da homossexualidade masculina. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011, Brasília, DF. **Anais [...]**. Brasília: UnB, 2011.

PINHO, Fabio Assis; NASCIMENTO, Francisco Arrais; MARINHO, Andrea Carla Melo. A contribuição da organização do conhecimento para a memória da homoafetividade. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2013.

POLESSO, Natalia Borges. Geografias lésbicas: literatura e gênero. **Criação & Crítica**, São Paulo, n. 20, p. 3-19. 2018. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/criacaoecritica/issue/view/10624>. Acesso em: 17 jul. 2019.

PONTES, Isadora Araújo. Narrativas de mulheres e da lesbianidade: discursos do “outro lugar”. **Criação & Crítica**, São Paulo, n. 20, p. 20-39. 2018. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/criacaoecritica/issue/view/10624>. Acesso em: 17 jul. 2019.

PRECIADO, Beatriz. Multidões queer: notas para uma política dos anormais. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 19, n. 1, jan./abr. 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-026X2011000100002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2011000100002). Acesso em: 10 jul. 2019.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

RIGHETTO, Guilherme Goulart; VITORINO, Elizete Vieira. Competência em informação das pessoas trans: em busca de narrativas. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 18., 2017, Marília. **Anais [...]**. Marília: UNESP, 2017.

TAYLOR, Margaret S. **Fundamentals of practical cataloguing**. London: George Allen and Unwin, 1948.

TEIXEIRA, José Carlos A. **Cabeçalhos de assunto**: (manual para estudantes). Niterói: Universidade Federal Fluminense, 1979.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis: APB, 1989.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação**. 3. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2010.

VIEIRA, Kyara Maria de Almeida. **“Onde estão as respostas para as minhas perguntas?”**: Cassandra Rios – a construção do nome e a vida escrita enquanto tragédia de folhetim (1955 – 2001). Tese (Doutorado em História)–Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/11869>. Acesso em: 25 de jul. 2019.